

BDjornal #3

pedranocharco

jornal aperiódico
de Banda Desenhada 26 Maio 2012

EDITORIAL

EXPOSIÇÃO NO 8º FESTIVAL INTERNACIONAL DE BANDA DESENHADA DE BEJA

JULIO SHIMAMOTO O SAMURAI DOS QUADRINHOS

O número 1 do BDjornal foi lançado precisamente no primeiro Festival Internacional de Banda Desenhada de Beja, em 2005 – portanto não há volta a dar-lhe, estamos umbilicalmente ligados ao festival de Beja.

No entanto, por motivos vários, este ano o BDjornal – o #29, neste caso e que deveria sair agora no 8º Festival de Beja –, está irremediavelmente atrasado (devido sobretudo à extensão da matéria de homenagem a Jean Giraud – Moebius) e não poderá, pela primeira vez na sua história, ser lançado em Beja.

Contudo, dadas as circunstâncias da malfadada “crise” económico-financeira em curso neste país – que levou a que o 8º FIBDB tivesse que ser realizado a partir de um orçamento na base dos quase zero euros –, mas para o qual a organização conseguiu arregimentar diversas bases de apoio de fãs da banda desenhada para o concretizar, foi possível organizar uma exposição nesta edição do Festival, dedicada a Julio Shimamoto, justamente mencionado como o “samurai dos quadrinhos” e que foi capa e matéria principal do BDjornal #28.

Ora o mestre Shima (como também é conhecido no Brasil), nasceu em 1939, em Borborema (localidadezinha do estado de São Paulo), tem portanto 73 vetustos anos. No entanto, depois de um percurso que o tornou parte integrante da história da banda desenhada brasileira, continua a trabalhar, animado por uma espécie de 4ª juventude, que o leva a experimentar técnicas cada vez mais arrojadas em matéria de desenho. A última das quais é precisamente a “raspagem de fuligem” – ou seja, cobre azulejos com o chamado negro de fumo e depois, a golpes de estilete, raspa a fuligem até ter o desenho pretendido. Trabalha portanto em negativo. Por outro lado, quando realiza desenhos a cores (muitas vezes utilizando tintas de pintar paredes, como o latex) aproveita como suporte materiais que recicla, como páginas de jornais ou de revistas. Daí que o seu estúdio seja conhecido como “a oficina”.

Especializado desde longa data na temática do terror, Shima voltou-se, em determinada altura, para temas da sua ancestral terra – talvez levado a isso pela cada vez maior visibilidade da mangá – abordando desde há uns anos as histórias de samurais.

O BDjornal #28, cujas miniaturas de algumas páginas se podem ver aqui ao lado, tem como matéria principal um texto (delicioso) autobiográfico de mestre Shimamoto, complementado com dez pranchas da história Musashi – baseada na legendária vida de Miyamoto Musashi, (1584-1645), conhecido como o mais famoso samurai de todos os Musashi Sensei e que lutou em mais de 60 duelos sem ser derrotado –, publicada no Brasil em formato álbum, em 2003.

A Pedranocharco Publicações, em parceria com a WMS Editora, do Rio de Janeiro, está a preparar um álbum de Julio Shimamoto, com as histórias de **MUSASHI – KEN-no-MICHI (Trilha da Espada)**, a ser lançado em Outubro deste ano, como homenagem a um dos grandes mestres da banda desenhada de língua portuguesa.



INTRODUÇÃO A JULIO YOSHINOBU SHIMAMOTO o samurai dos quadrinhos



UM SAMURAI NA BANDA DESENHADA BRASILEIRA MONÓLOGO AUTOBIOGRÁFICO



QUEM É JULIO SHIMAMOTO

J. Machado-Dias

Director de arte, artista plástico e autor de banda desenhada brasileira (HQs ou quadrinhos), **Julio Yoshinobu Shimamoto** nasceu em Borborema, no interior de São Paulo, em 1939. Shima, como é conhecido profissionalmente, desenvolveu a sua vocação artística em terra infância, na isolada fazenda de seu pai, rabiscando no chão com gravetos. Conseguiu o seu primeiro emprego de desenhador no Departamento Promocional da empresa multinacional "Sears, Roebuck & Co." (Lojas Sears).

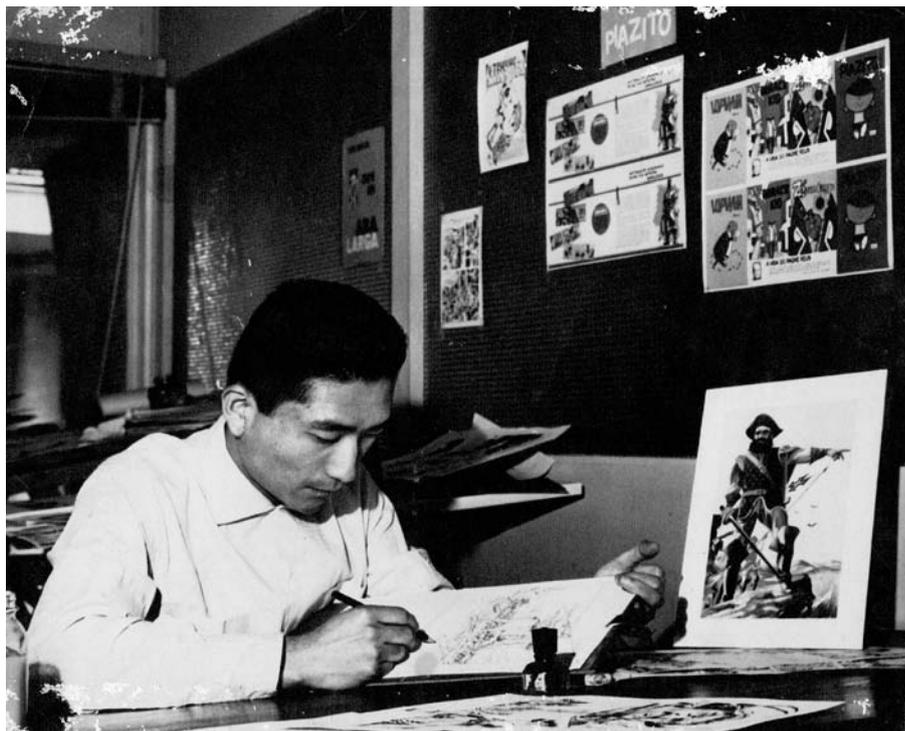
Particularmente muito conhecido pelos seus trabalhos no género de terror, estreou-se profissionalmente como desenhador de BD em 1959 pela Editora Continental/Outubro, onde desenhou a primeira história do **Capitão 7**. Esta estreia de Shimamoto iniciou-se como assistente de Jayme Cortez (Lisboa, 1926 – São Paulo, 1987), desenhador português que colaborou no semanário O Mosquito até 1946, emigrando de seguida para o Brasil, onde veio a ser reconhecido como um dos maiores autores da BD brasileira.

Em Maio de 1963, Shima criou a pedido de Maurício de Sousa, as tiras da personagem **Fidêncio, o gaúcho**, para o *Suplemento Infante-Juvenil* do jornal *Folha de S. Paulo*.

Entre 1961 e 1964 Shimamoto foi um dos responsáveis pelo movimento de nacionalização dos quadrinhos, ao lado de Maurício de Sousa, Ely Barbosa, Gedeone Malagola, entre outros, integrando a *Associação de Desenhistas de São Paulo* (ADESP). Com a instauração da ditadura militar no Brasil (que durou de 1964 a 1985), temendo possíveis represálias, Shimamoto passou a dedicar-se à publicidade.

Entre meados da década de 1970 e início da de 1980 voltou aos quadrinhos, para várias editoras, desenhando sempre (e por vezes escrevendo os argumentos também) HQs de terror, artes marciais e, em menor grau, HQs eróticas.

Com o seu traço denso e inconfundível, passou por praticamente todas as editoras do país: La Selva, Taika, Outubro, Ebal, Noblet, Folha de São Paulo, Ática, Editora do Brasil, Cooperativa Editora e de Trabalho de Porto Alegre, Vecchi, Grafipar, Abril, D-Arte, Press, Maciota, Record, Globo, Bloch, Via Lettera, Devir, Marco Zero, Novo Mundo, Escala, Nova Sampa e Opera Graphica.



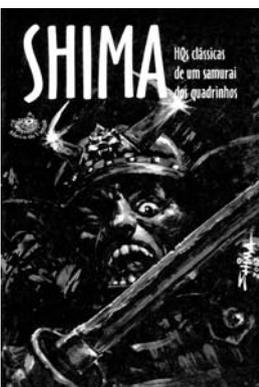
Pertencente a uma geração de grandes nomes dos quadrinhos de terror (o género mais importante, forte e representativo das HQs brasileiras), Shima é considerado por grande parte da crítica especializada como o maior desenhador brasileiro de HQ vivo.

No fim dos anos 90, perdeu um rim e uma costela por causa de um tumor maligno. Estava então abatido fisicamente e quebrado financeiramente, raspando o fundo do abismo. Foram os quadrinhos que o puxaram de novo para a superfície. "HQ é o meu equilibrador mental; exorcisa meus fantasmas e rompe meus limites", afirmou em entrevista para a *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*.

Em 2002 Shimamoto recebeu uma homenagem da Câmara Municipal de São Paulo e em 2005 recebeu outra homenagem, desta vez a Moção de Congratulação nº 230/05 pela Câmara Municipal de Jaboticabal.

Foi convidado de honra e homenageado no 5º Festival Internacional de Quadrinhos em 2007, tendo o Japão como país homenageado. Em 2008, ilustrou o livro **BANZAI! História da Imigração Japonesa no Brasil** para as comemorações do Centenário da Imigração Japonesa. Em 2009 publica **Samurai**, uma colectânea de histórias sobre samurais, ninjas, entre outros artistas marciais pela EM Editora (na verdade um selo da

Mythos Editora) e Quadrinhos para telefone celular da Operadora Oi. A sua alcunha nos círculos de histórias em quadrinhos é "Samurai dos quadrinhos".





Em 2011, foi realizada a curta metragem de animação baseada na história **O Ogro** escrita por Antônio Rodrigues e ilustrada por Shimamoto publicada na revista **Calafrio** #27 em 1984. A direção e produção estiveram a cargo de Márcio Júnior (que também fez a adaptação do guião) e de sua esposa Márcia Deretti e a direção de animação esteve a cargo de Wesley Rodrigues.

UM AUTOR QUE NÃO PÁRA DE EXPERIMENTAR TÉCNICAS

Segundo Julio Shimamoto, é devido ao seu temperamento, que ele reconhece como inquieto, que o torna avesso a fixar-se num estilo determinado e formatado. Essa característica de Shima como um incansável aprendiz destaca-se pelas suas próprias palavras: "Quando sinto que está ficando fácil desenhar de uma determinada forma, eu mesmo me rebelo e a rejeito".

TÉCNICAS E MÉTODOS

Shima pesquisa ambientes, costumes e personagens relacionados com a época na qual o roteiro está ambientado. Preocupa-se também com o timing narrativo, de acordo com

o clima ou estilo do desenho. Então acaba até alterando o argumento, mesmo que seja de terceiros, tudo em função do impacto. "É como a interpretação de um actor de teatro, que difere da actuação de um actor de cinema, este mais realista," compara Shimamoto em depoimento para a *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. "Na HQ, as personagens têm que ser movidos pela adrenalina, provocadores, senão o leitor boceja."

O dia-a-dia do desenhador de quadrinhos, para ele é solitário, uma rotina de eremita, com algumas interrupções para eventos da classe.

Shimamoto nunca deixou de aperfeiçoar-se. Ainda tem novas técnicas a desenvolver, como um compasso duplo criado por ele, que está experimentando há oito anos.

Mas é impressionante a quantidade de técnicas de desenho experimentadas e utilizadas por Shima, que vão desde a tradicional tinta-da-china com pincéis, até à imitação de xilogravura, utilizando tinta negra sobre azulejo e trabalhada com estiletos, ou mesmo raspando fumo de vela sobre azulejo; passando pelo bico de pena com tinta



Tinta Latex branca em cartolina preta



Papel recortado (técnica de recortes)



Vampiro - imitação de xilogravura: tinta negra sobre azulejo, raspada.

latex (tinta para pintura de paredes) branca em cartolina negra; papel recortado e colorido com ecolines; tinta latex branca sobre bexiga vermelha esticada, e copiada em fotocópia depois de distorcida; canetas hidrográficas; tintas latex e corantes sobre papel de jornal ou de revista; até ao desenho digital para tablets, etc... etc...

INFLUÊNCIAS

O autor acredita ter sido influenciado no começo por Sid Shores, que desenhava **Capitão América**, e mais tarde cowboys, nos anos 50. "Um desenho macho que transpirava vitalidade", segundo Shimamoto. Em seguida, foi incorporando outras influências, dos estilos de José Luiz Salinas, Will Eisner, Hugo Pratt, Austin Briggs, etc.

O autor teve chance de conhecer pessoalmente muitos autores, chances para trocar ideias não faltaram. A maioria foi de brasileiros: o mais famoso Maurício de Sousa, além de Jayme Cortez, Nico Rosso, Scudellari, Flávio Colin, Getúlio Delphin, Zalla, Colnese, Cláudio Seto, Watson, Mozart Couto, Rodwal Mathias, Zezo, Álvaro de Moya, Saldenberg, Lírio Aragão, Igayara, Miguel Penteado, Isomar, Queiroz, Sérgio Lima, Gedeone, Hamasaki, Dag Lemos, Pizzi, Webster, Bortolassi, Kubert, Sienkiewics, Mazzucchelli, Loe Falk, Manovic (Manoel Victor Filho), Odylon, entre outros.

Mas ainda nestes últimos anos o autor acredita ser suscetível a influências, bebendo mais, no entanto, de desenhadores marginais, fanzineiros, quadrinhos *underground* em geral. "É como experimentar pratos exóticos de algum país desconhecido", conforme seu relato em *As Histórias em Quadrinhos no Brasil*, na *Intercom*.

O cinema também exerce muita influência no trabalho de Shimamoto. Cita o filme *O Último Samurai* em particular.



Musashi I



Esboços de o Ogro



OBRAS

TIRAS

FIDÊNCIO, O GAÚCHO (Folha de S. Paulo, 1964-1965, republicado na revista *Carabina Slim* pela Editora Noblet e em 2007 como revista independente pela SM Editora de José Salles)

REVISTAS EM QUE PUBLICOU

- Spektro* – 1970/80
- Pesadelo* – 1980
- Sobrenatural* – 1969
- Metal Pesado* – 1997
- Fêmea Feroz* – 1997
- HQ - Revista do Quadrinho Brasileiro* – 1998
- Coleção Assombração* (Ediouro, 1995)
- Carga Pesada* (RGE, início dos anos 1980)
- O Fantasma* (RGE, anos 1980)

ÁLBUNS

- SOMBRAS** (Opera Graphica, 1998)
- VOLÚPIA** (Opera Graphica, 2001) – material publicado entre 1978-1981)
- MUSASHI I** (2003)
- MUSASHI II** (2003)
- MADAME SATÃ**, (Cassino, 2003)
- SUBS** (Ulisses Tavares e Júlio Shimamoto, 2006)
- CLAUSTROFOBIA** (Devir Livraria), escrito por Gonçalo Júnior

LIVROS

- LENDAS DE MUSASHI** (escrito por Minami Keizi)
- LENDAS DE ZATOICHI** (escrito por Minami Keizi)
- BREGANEJO BLUES**

COMPILAÇÕES

- SHIMA – HQs clássicas de um samurai dos quadrinhos** (Editora Marca de Fantasia, 2007)
- SAMURAI** (Mythos Editora, (2009)

PUBLICAÇÃO ONLINE

PAIN KILLER, argumento de Fernando Azevedo, desenhos de Julio Shimamoto, cor e letragem de Adauto Silva. (em Quadrinhos Oi: <http://quadrinhos.oi.com.br>), 2009.

CRÉDITOS:

JULIO SHIMAMOTO, UM APAIXONADO PELOS QUADRINHOS
 Por Samir Naliato, em <http://www.universohq.com>

JULIO SHIMAMOTO: UM INCANSÁVEL APRENDIZ
 De Maurício de Paula Kanno
 Universidade de São Paulo
 Escola de Comunicações e Artes

O OGRRO
 Site do filme: <http://www.oogro.com.br>

BLOGUE JULIO SHIMAMOTO OFICIAL
<http://shimamotooficial.blogspot.pt/>
 De Wagner Moloch



Márcio Júnior e Julio Shimamoto trabalhando na produção do filme de animação *O Ogro*

